



casadesarmiento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmiento | © Sociedade Martins Sarmiento

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmiento@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt

CONFERÊNCIA

Do «Comércio de Guimarães» transcrevemos a seguinte notícia sobre a conferência que a Sociedade M. Sarmento veio proferir, em 9 de Março, o Ex.^{mo} Sr. Doutor Gomes Teixeira:

«Às nove horas da noite realizou-se a anunciada conferência pelo sábio ilustre e venerando reitor da Universidade do Porto, Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira, subordinada ao título — «O Etna, o Monte Branco e o Grande S. Bernardo». Assistência selecta, numerosa: *élite* vimaranense. O salão nobre, decoração simples e artística, deslumbrante de luz, realçando as lindas *toilettes* das nossas gentis damas, que imprimiram elegância e distinção à festa. O Presidente da Direcção, Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, numa vibrante saudação ao grande homem de sciência, traçou a gloriosa jornada académica de Sua Ex.^a e pôs em relêvo a glorificação que tem recebido em todos os grandes centros intellectuais do país e do estrangeiro. E como prova da admiração que esta Sociedade lhe consagra, embora modesta, tinha a honra de entregar a Sua Ex.^a o diploma de sócio honorário.

Após o que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira deu-nos a visão completa, interessante e instrutiva, das suas maravilhosas viagens ao Etna, ao Monte Branco e ao Grande S. Bernardo. No Etna e no Monte Branco o estonteante das massas ondulantes, ciclópicas e queimantes de gelo, em contraste flagrante com as paisagens que deslumbram e com a suavidade da sua vida pastoril. As ascensões cheias de imprevisto e comoção, e a grandeza dos fenómenos atmosféricos que impressionam. No S. Bernardo, o frade benemérito e o cão salvando os viajantes. A religiosidade cristã que conforta e a vida monástica cheia de união divina, no constante pensamento de prodigalizar o bem aos que recorrem ao seu abrigo.

Sua Ex.^a deu-nos uma bela fotografia animada: pela descrição minuciosa e sua vigorosa observação e pelo profundo conhecimento daquelas regiões. A assistência, que se conservava silenciosa, presa aos primores da linguagem de tam belo trabalho e pelo interessante dos seus detalhes, prestou-lhe uma grandiosa ovação, sendo efusivamente cumprimentado.

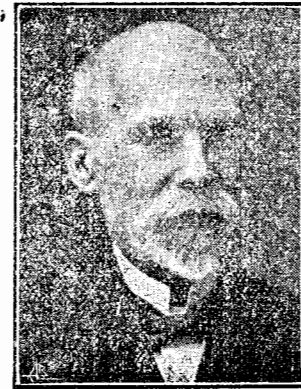
A Academia do nosso liceu estendeu-lhe as suas capas à

saída da Sociedade, acompanhando-o até ao átrio numa comovente manifestação.

Uma bem organizada orquestra executou algumas composições.»

* *

Lamentamos muito não podermos dar em seguida uma sùmula da brilhante conferência, que o ilustre sábio, escutado em profundo silêncio, apenas de vez em quando rapidamente cortado pelo rumor de aplausos irreprimíveis, leu perante uma das mais distintas e selectas assembleias que, na casa da Sociedade, se têm reunido. Chegáramos a pedi-la ao eminente Professor, mas a sua partida para Roma, onde vai também realizar algumas conferências, não lhe permitiu anuir aos nossos desejos.



Escutámos absorvidos algumas páginas de elevada inspiração e duma rara formosura literária, como essas em que nos descreve a sua chegada ao convento de S. Bernardo, entre as neves eternas, e as em que nos conta a vida de humildade e enlêvo cristão em que se encerraram os monges, chegando a comover-nos às lágrimas o dobre dos sinos e o murmúrio das preces na missa de alva, ali rezada. Apesar de sua idade, nós sentimos, todos sentimos como batia ainda moço, cheio de idealização e bondade, naquele homem encanecido na sciência, o seu bellissimo coração.

Não esquecerá aquela noite, que se gravou nos espíritos pela profundidade do pensamento e pelo inexcédível encanto de comoção e de palavra com que o ilustre conferente desenvolveu o seu tema.

* *

Reproduzimos a alocução proferida pelo Sr. Presidente da Sociedade M. Sarmento:

Ex.^{mo} Senhor Doutor Gomes Teixeira :

Perdoe-me V. Ex.^a e receba uma confissão sinceríssima : nunca me senti mais pequeno, nem tam acanhada a minha palavra; nunca se desproporcionaram semelhantemente as minhas forças ante um encargo a cumprir ou uma missão a desempenhar. Reconheço-me e declaro-me aqui contrafeito, manietado pelo dever, e receoso e tímido. Poderá apenas salvar-me a confiança de que, quando a ciência atinge tam perfeitamente a sabedoria como em V. Ex.^a, ela não é só a maior florescência do génio, mas é também a mais bela expressão de bondade. Absolva-me V. Ex.^a do feio pecado que estou cometendo, porque, não sabendo comportar-me com a nobreza que a conjuntura requeria, eu o farei com a mais simples humildade, e, não possuindo a eloquência digna do seu nome e da sua obra, que só a haverá entre os seus mais ilustres camaradas, eu só lhe dirigirei estas despidas palavras, brotando espontaneamente do coração, tocadas do mais puro e do mais verdadeiro sentimento.

Em assembleia geral e sob proposta da Direcção de que faço parte e vai terminar o seu mandato, foi V. Ex.^a proclamado sócio honorário da Sociedade Martins Sarmento. Não é a V. Ex.^a que nós queremos honrar, vimos sim pedir a V. Ex.^a se nos digne de honrar com o seu nome, glória da ciência portuguesa, magnífica lição do génio e do carácter. Como disse D. Luís Octávio de Toledo, ao servir de Padrinho no acto de investidura de doutor, *honoris causa*, da Universidade de Madrid, nessa tam justa consagração do seu valor, nessa magnífica e comovedora cerimónia, eminentemente honrosa para todos nós portugueses : « eu não tenho notícia de que o nome de Gomes Teixeira tenha sido discutido um só instante. A sua autoridade de todos conhecida, o seu afastamento das lutas sociais e políticas, a sua consagração à cultura pura da ciência, sem mistura alguma de utilização pessoal, a sua vida inteira consagrada ao ensino conquistaram-lhe de tal maneira o respeito e veneração, e, o que vale mais, o affecto e carinho de todos os intellectuais portugueses, que julgo poderá discutir-se tudo, absolutamente tudo, menos a glória merecida de Gomes Teixeira. » Assim é e nem admira que seja — mas V. Ex.^a não o deve a nós, que todos nós somos seus admiradores, mas apenas a si próprio, ao seu valor, à sua vida inteira de estudo, de investigação e de trabalho, que dominou, venceu, e se impôs unanimemente à nossa admiração.

Desde a entrada do moço escolar na velha Coimbra, são-lhe conferidas, no meio dos mais esplêndidos triunfos, as maiores honras académicas, em classificações excepcionais. As suas primeiras dissertações de estudioso não só obtêm calorosos elogios no douto professorado da antiga universidade, mas são louvadas e confirmadas nos seus resultados pelas primeiras sumidades estrangeiras da especialidade. Doutorado em 1875 com a máxima classificação, logo em 1876 é eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, em 1907 sócio efectivo e em 1914

é nomeado sócio de mérito. Naquele ano de 1876 ingressa V. Ex.^a no quadro da Faculdade de Matemática, ainda em Coimbra, como lente substituto, precedendo concurso. Em 1878, ocupa um lugar de astrónomo no Observatório de Lisboa. Torna à Faculdade e em 1880 ocupa o lugar de catedrático da cadeira de Cálculo diferencial e integral; indo, em 1884, para a cadeira idêntica na Academia Politécnica do Porto. Nomeado Director desta Academia, é elevado, em 1911, a Reitor da Universidade do Porto e em 1918 a Reitor Honorário dessa mesma nobre instituição.

Durante êsse largo periodo de tempo a sua actividade intellectual não conhece descanso, como o genial poder das suas investigações transpõe os limites dos conhecimentos nas especialidades a que se dedica — e é essa obra constante e vasta, mandada coligir em volumes por ordem do Governo Português, que exalça com o seu nome, respeitado e querido por todos os seus discipulos, respeitado e querido por todos os seus colegas, o nome da nossa nacionalidade no mundo scientifico : honra da sciência e honra de Portugal !

¿ Que é para V. Ex.^a que tem recebido as maiores consagrações, a quem têm sido oferecidos os mais altos titulos das mais nobres instituições de todo o mundo culto, que tem assistido, festejado e acarinhado, às mais esplêndidas e opulentas festas, nos meios mais brilhantes e mais sábios, na verdadeira corte da sciência, da literatura e da arte, consagradas em sua honra, que tem ouvido e a quem se renderam as mais viçosas, as mais entusiásticas e as mais belas expressões da alta eloquência, — que é para V. Ex.^a êste pequenino diploma assim trazido por mão de um homem perfeitamente obscuro e absolutamente anónimo ? E' como se V. Ex.^a, no meio da sua carreira triunfal, generosamente apanhasse a modestíssima violeta lançada do seio da turba que se conclamara a aplaudi-lo. Florinha modesta, já tranzida do susto da sua pequenez, mas ainda acalentada do puro sentimento, a cujo calor se agasalhara e donde tam espontaneamente partira. E como florinha criada no seio da terra-mãe traz na sua seiva e no seu perfume a seiva das idades e o perfume da tradição. Porque também, sendo modesta neste momento a expressão do nosso reconhecimento e da nossa admiração profundíssima e mais modesto o encarregado de a apresentar a V. Ex.^a, ela é, a-dentro de Guimarães, o nosso mais ilustre pergaminho, ilustrando-o o nome de um grande sábio que foi também um grande homem de bem e o nome de uma instituição a quem ennobrece o destino a que se dedicou.

Peço licença a V. Ex.^a para lhe entregar o diploma de sócio honorário da Sociedade Martins Sarmento.

.....
:: : Alberto Sampaio :: :
.....

e

o significado dos seus estudos na interpretação da História Nacional

por

Jaime de Magalhães Lima

Edição da Sociedade M. Sarmento.

«O escritor de tantas páginas de emoção, de doce sentimento e de beleza que se chama Jaime de Magalhães Lima, leu, em 7 de Abril do ano passado, um magnífico trabalho literário, em tudo digno do seu talento, na benemérita Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, sobre a individualidade de Alberto Sampaio, o investigador erudito das «Póvoas Marítimas» e das «Vilas do Norte de Portugal», o escritor mais profundo que entre nós tem estudado o domínio dos romanos na Península e um dos amigos mais queridos e dedicados de Antero de Quental. A individualidade tam rica de méritos e qualidades desse escritor e a forma e processos como ele interpretava a História Nacional, sugeriram a Jaime de Magalhães Lima um estudo formosíssimo, de que nos resulta a mesma viva admiração pelo biografado e pelo biógrafo. Esse estudo é dos mais dignos de ser recomendado a todos os que amam os trabalhos históricos e se deliciam com a sua leitura.»

(«Crónica Literária» do *Diário de Notícias* de 10-3-1925).

.....

HISTORIA UNIVERSAL ilustrada

Por G. ONCKEN

:: : A TERMINAR BREVEMENTE A PUBLICAÇÃO :: :

A primeira HISTORIA UNIVERSAL dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos períodos da vida da humanidade e pela autoridade científica dos nomes célebres que subscrevem cada um dos vol. de que ela se compõe.

Já publicados { 87 tomos — cada 8\$00
 { 18 vol., (encadernação própria) — cada. . 65\$00

LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND

75, RUA GARRETT, 75 — LISBOA



RENASCENÇA PORTUGUESA

R. Mártires da Liberdade, 174, 178 -- PORTO

Tem editado livros de Ciência, Filosofia, História,
:: : Economia, Educação, etc., etc. :: :
Publ. mensal da *Aguia*, órgão da Renasc. Portuguesa.

Guimarães e Santa Maria, por *Oliveira Guimarães*
(*Abade de Tagilde*).

Cada exemplar **6\$00**

Apontamentos para a historia do Concelho de Guimarães — Abastecimento de aguas potaveis, por *J. G. d'Oliveira Guimarães* (*Abade de Tagilde*).

Cada exemplar **2\$00**

Almas do Purgatório (novelas), por *Eduardo d'Almeida*.

Cada exemplar **6\$00**

Discursos, por *Eduardo d'Almeida*.

Cada exemplar **6\$00**

Romagem dos Séculos — I — O pão nosso de cada dia...
(Subsidios para a história económica de Guimarães), por *Eduardo d'Almeida*.

Cada exemplar **8\$50**

Alberto Sampaio e o significado dos seus estudos na interpretação da História Nacional, por *Jaime de Magalhães Lima*.

Cada exemplar **5\$00**

A Tradição e a Terra, por *Joaquim Costa*.

Cada exemplar **3\$00**

Roteiro de Guimarães, por *A. L. de Carvalho*.

Cada exemplar **5\$00**

Pedidos à **Sociedade Martins Sarmiento — Guimarães.**

Compram-se nesta redacção os anos de 1894 e 1895
da **Revista de Guimarães.**

REVISTA DE GUIMARÃES

PUBLICAÇÃO

DA

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

PROMOTORA DA INSTRUÇÃO POPULAR NO CONCELHO DE GUIMARÃES

VOLUME XXXV

N.º 2 — Abril - Junho — 1925

SUMÁRIO: *Cartas de Martins Sarmiento ao Professor Pereira Caldas*, pág. 77. — *Arquivo da Colegiada de Guimarães*, por João Lopes de Faria, pág. 81. — *Um pintor do século XVIII*, por Alfredo Guimarães, pág. 85. — *Cancioneiro de S. Simão de Novais* (segunda série), coligido por Fernando de Castro Pires de Lima, pág. 90. — *Côrtes de Évora, terceiras de Moura. A cabeça do Duque de Bragança*, por Manuel Rodrigues Lapa, pág. 94. — *Seara histórica*, por Carlos de Passos, pág. 100. — *Os Cônegos da Oliveira*, por Eduardo d'Almeida, pág. 104. — *Boletim*, por Mário Cardoso, pág. 126. — *Conferência*, pág. 134.

Guimarães — 1925

Tipografia Minerva Vimaranesa

Rua 31 de Janeiro, 133

Sociedade Martins Sarmiento

Museus de Arqueologia, Numismática, Cerâmica
e Tesouro da Oliveira

Estações Arqueológicas da Citânia de Briteiros e Sabroso

A **Revista de Guimarães** publica-se nos
meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

AVISO IMPORTANTE

*Cada volume, composto de quatro fascículos,
custa por assinatura 10\$00; cada número avulso
2\$50. Os portes do correio são pagos à custa da
empresa. As assinaturas são pagas adiantadas.*

Os artigos publicados nesta Revista são, a todos os respeito, da exclusiva responsabilidade dos seus autores. A colaboração é solicitada.

Tôda a correspondência deve ser dirigida à Direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, **Guimarães.**

ÀS LIVRARIAS

Anúncios gratuitos das casas editoras e livrarias que enviarem as suas edições a esta Sociedade.